CMUHE003772

F.1

EM JUNHO, o Agronômico comemora seu centenário: uma programação comemorativa já está pronta. Correio Popular, Campinas, 29 mar., 1987.

# A presença de Sarney está programada para o dia 27

Os detalhes finais ainda estão sendo acertados, mas as atividades a serem desenvolvidas principalmente ao longo do segundo semestre deste ano já foram definidas pela "comissão do centenário", eleita pelos funcionários do Agronômico especialmente para cuidar da programação.

No dia 27 de junho o presidente José Sarney estará em Campinas, lançando uma série de selos comemorativos que estão sendo elaborados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos sob o patrocínio da Associação Brasileira de Filatelia Temática e do Clube Filatélico de Campinas. Este lançamento abre uma exposição de selos premiados no museu do Instituto Agronômico, localizado na sede da administração da instituição, na avenida Barão de Itapura.

Em seguida, o próprio presidente deverá inaugurar a "Primeira Feira Agrícola de Campinas", a ser montada na Fazenda Santa Elisa, unidade experimental do Instituto. A feira, que deverá ter o patrocínio de indústrias do setor agrícola, tem como objetivo mostrar à comunidade a ligação do Agronômico com os setores da iniciativa privada, que se utilizam das pesquisas do órgão para melhorar os produtos oferecidos aos agricultores, conforme explicou Nelson Paulieri Sabino, diretor do Instituto.

Assim, serão expostos os fertilizantes, defensivos agrícolas, máquinas e outros produtos desenvolvidos a partir das pesquisas dos especialistas das diferentes divisões do Agronômico, destinadas a melhorar a produtividade, a produção e a qualidade das culturas agrícolas. A feira deverá ficar aberta à visitação entre os dias 27 de junho e cinco de julho. Durante esta semana serão realizadas várias mesas-redondas sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Agronômico, abertas a todos os interessados.

No mês de outubro será lançado, em Brasília, o livro do centenário do Instituto Agronômico, que no momento está sendo escrito pela historiadora Zuleika Alvin. Os eventos programados não param aí. Uma série de congressos nacionais e internacionais serão realizados ao longo do segundo semestre do ano. Entre eles, de entomologia (insetos), de mecanização agrícola, ciência de solo, citicultura, fruticultura e floricultura e plantas ornamentais.

Este último, previsto para setembro, deverá coincidir com mais uma atividade comemorativa, programada pela Prefeitura: um desfile de carros alegóricos decorados com flores, pelos floricultores do Estado de São Paulo e possivelmente de embaixadas de países estrangeiros.

Em meados de julho e outubro deverão acontecer, ainda, dois ciclos de palestras. O primeiro deles, reunindo políticos e autoridades relacionadas com o setor da agrícola, para falar sobre política para o setor agricultura. E o segundo, envolvendo técnicos e pesquisadores para falar das mais modernas pesquisas científicas do setor agrícola, como por exemplo, de enhenharia genética, irrigação, biotecnologia e outros temas atuais.

**Homenagem**

No segundo semestre, em datá ainda a ser definida, todos os ex e atuais servidores do Agronômico serão homenageados através da inauguração de um monumento defronte à sede administrativa do Instituto. Réplicas deste monumento serão colocadas em todas as 19 estações experimentais do Agronômico, espalhadas pelo interior do Estado.

Em cada uma dessas estações, serão plantadas no Dia da Árvore — Dia 21 de setembro — 100 árvores, em uma solenidade que envolverá a comunidade desses municípios, e principalmente crianças.

Também durante o segundo semestre, um concurso de monografia sobre o Agronômico, será promovido entre os escolares do primeiro grau de Campinas, com a premiação dos vencedores. Em data ainda a ser definida, entre os meses de outubro e novembro, o Instituto Agronômico estará aberto à população para visitas durante 15 dias. "Funcionários e pesquisadores estarão à disposição da comunidade para mostrar as nossas instalações e as pesquisas desenvolvidas aqui", disse Nelson Sabino.

No encerramento das comemorações do centenário, no final do ano, por sugestão da Prefeitura, será realizado um passeio ciclístico, passando por vários órgãos públicos de pesquisa e ensino da agricultura.

# Sua história é a própria história da agricultura

A história do Instituto de Campinas se confunde com a história da agricultura brasileira. O órgão, ligado à Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, foi criado em 27 de julho de 1887 por D. Pedro II, constituindo-se na mais antiga e tradicional instituição de pesquisa agrícola da América do Sul.

Campinas foi escolhida para sediar o órgão porque naquela época, a cultura do café, de maior importância econômica naquele período da história, desviou-se para a região de Campinas, onde se adaptou muito bem ao tipo de solo. Exatamente por essa razão o centro de pesquisa, criado para estudar o café, foi na cidade. A partir daí, o Agronômico teve grande importância no desenvolvimento da cultura do café no Estado. No ano de 1930, época em que a crise econômica determinou a derrota da cultura cafeeira, a evolução técnica demonstrada pela instituição foi testada de maneira decisiva. Graças à tecnologia disponível no Agronômico, através de estudos sobre práticas culturais, foi oferecido aos agricultores do Estado como alternativa imediata, a cultura do algodão. "Apesar da economia do País ter sido fortemente abalada, os agricultores não sucumbiram à crise do café cita Nelson Sabino, lembrando a história da instituição que dirige atualmente.

Depois disso, sucederam-se através dos anos conquistas muito importantes graças às pesquisas do órgão, que permitiram a evolução de inúmeras culturas de grande importância econômica, como o milho, cana-de-açúcar, citros, soja e outros. Através da contribuição do Agronômico, São Paulo foi a segunda região do mundo a utilizar sementes próprias de milho híbrido, logo após os Estados Unidos.

O Instituto Agronômico de Campinas completa no próximo dia 27 de junho, 100 anos de fundação. Para comemorar o centenário da inauguração deste importante centro de pesquisas da área agrícola, criado pelo imperador D. Pedro II, estão programadas várias atividades, entre elas, a realização da "Primeira Feira Agrícola de Campinas", o lançamento de selos comemorativos e de um livro sobre a história do Agronômico, que se confunde com a história da agricultura brasileira. Além de vários congressos nacionais e internacionais. Ao longo do segundo semestre deste ano, o Instituto pretende mostrar à comunidade a sua grande contribuição para o desenvolvimento da agricultura do País.

Na década de 40 ocorreu uma séria ameaça à citricultura, implantada na região Norte do Estado de São Paulo: o vírus popularmente conhecido como "tristeza", responsável pela perda de 10 milhões de pés de laranja. Graças aos estudos do Agronômico, uma qualidade de laranja resistente à praga foi incorporada à cultura paulista de citros que não só se recuperou, mas se projetou no cenário internacional. Hoje o Brasil é o segundo produtor mundial de laranjas e o primeiro na produção de sucos de laranja concentrados.

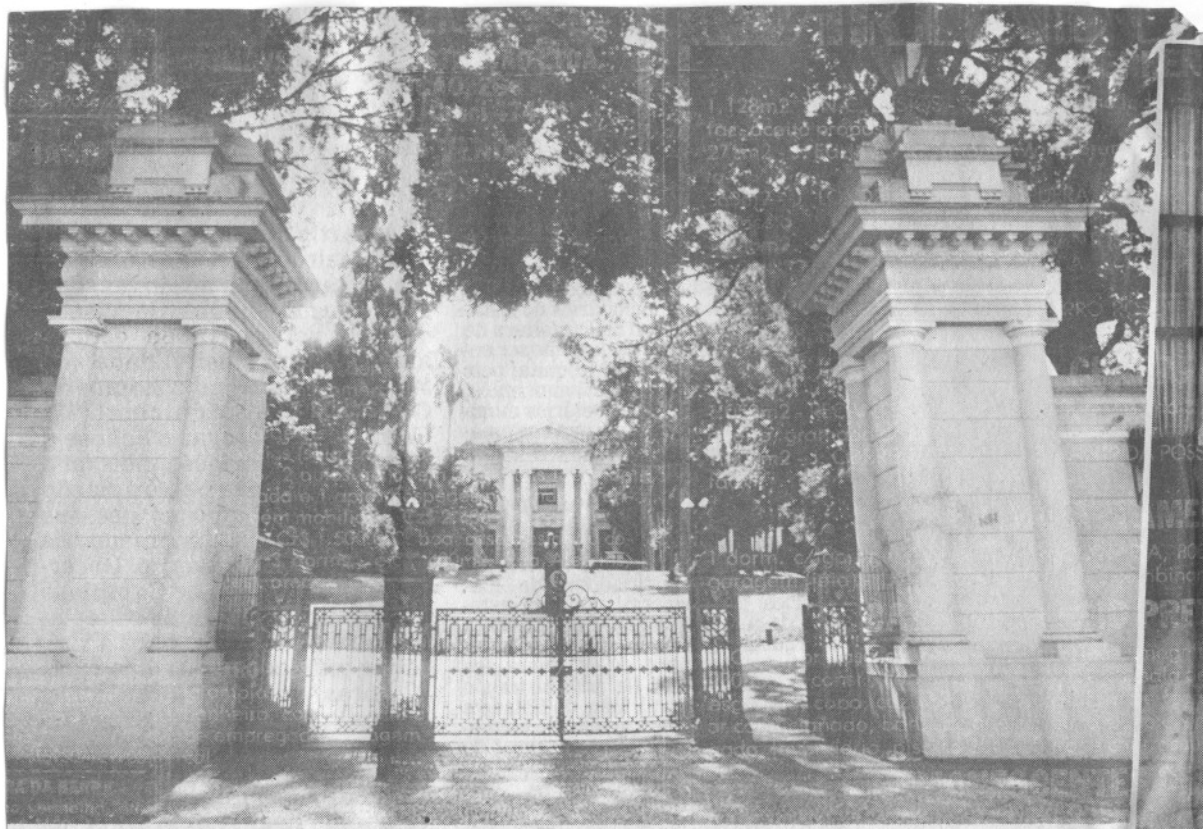
O Agronômico também teve importante papel na luta contra a "fusariose", um fungo que atacou os algodoeiros, na década de 50 e mais recentemente, no combate à ferrugem do cafeeiro, entre outros. Ultimamente têm crescido as pesquisas na área de fruticultura de clima temperado, conforme ressalta Nelson Sabino. "Hoje nós praticamente tropicalizamos estas frutas que antes só eram produzidas em regiões de clima mais frio. É o caso da maçã — produzida em várias regiões do Estado de São Paulo e considerada de melhor qualidade do que as importadas da Argentina — e da uva — hoje produzida em quase todo o Estado de São Paulo —, entre outras. Segundo Sabino, o Agronômico produziu nesses 100 anos de existência, 311 cultivares. O novo cultivar visa colocar à disposição do lavrador uma planta mais produtiva, resistente às pragas e moléstia, com melhor adaptação às condições climáticas e com produtos de melhor qualidade. Além do desenvolvimento dos cultivares, o Instituto também tem papel importante na evolução dos setores de mecanização agrícola, fertilização e levantamento de solos, zoneamento agrícola e outros.

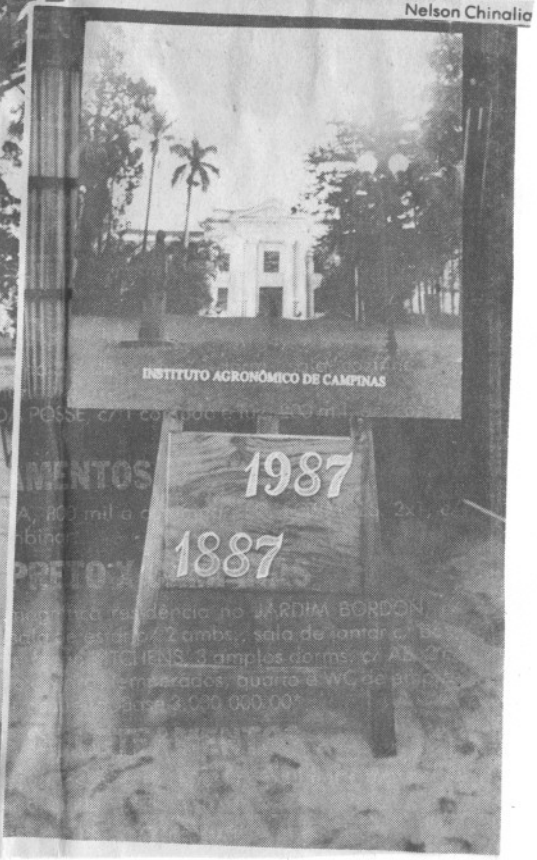
## Recursos

O Instituto Agronômico, que recentemente viveu sérios problemas com a falta de verbas para o desenvolvimento das pesquisas, nos últimos quatro anos conseguiu modificar a curva dos recursos, que no Governo Paulo Maluf caminhava de forma descendente, segundo ressalta Nelson Sabino. "Durante o Governo Montoro, que deu muita importância ao ensino e à pesquisa, dando a nós a chance de participar das reuniões a nível de Secretaria de Governo, mostrando a importância do Agronômico e consientizando para a necessidade de alocação de mais recursos, conseguimos retomar o caminho da recuperação. A curva de recursos caminha hoje de forma ascendente", disse.

Segundo ele, os recursos ainda não cresceram da forma como seriam necessários, mas através de um planejamento da utilização desse orçamento "a instituição voltou a ter consciência de sua missão", completou Nelson Sabino, que dentro de alguns dias deverá deixar a diretoria do Instituto retornando às pesquisas, quando será definido o nome do novo dirigente, pelo governador Orestes Quércia.

Nelson Chinalia






*Criado por D. Pedro II, o Instituto Agronômico de Campinas é a mais antiga e tradicional instituição de pesquisa agrícola da América do Sul. Campinas foi escolhida para sediá-lo em razão da cultura do café*

Nelson Chinalia

*Nos últimos anos, o instituto mereceu maiores atenções do governo e pôde voltar a desenvolver seu papel no apoio à agricultura*